

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Cabine

História de: [Clóvis Bucich](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 11/02/2005

### Sinopse

Clovis Bucich, engenheiro e professor, iniciou sua vida profissional muito cedo, como graphic designer dos produtos de limpeza de um vizinho. Sempre se interessou por anúncios, e se lembra de alguns, que eram veiculados nos bondes. No comércio da época, destaca a Sloper, o Mundo da Criança, as Lojas Americanas. Como lazer dos jovens, cita os cinemas, os bailinhos, e principalmente o requinte dos bailes de formatura no Hotel Glória, ou no Municipal, descreve os trajes que os jovens usavam nos anos 60, e tem saudade do point do café Palheta.

### História completa

Identificação Meu nome é Clovis Bucich. Eu nasci no Rio, em 15 de dezembro de 1948. Origem Meu pai era Nicola Correia Bucich, meus avós, Nicola Bucich e Cecília Bucich. E minha mãe Olga Correia Bucich, filha de Almerinda e João Botocudo. Minha família era de Mato Grosso, exceto meu avô que veio da antiga Iugoslávia, da Croácia, de onde saiu esse meu sobrenome. Tenho um irmão e uma irmã mais velhos.

Atividades da família Meu pai e minha mãe não estavam ligados ao comércio. Mas eu sei que o meu avô materno tinha uma atividade de comércio em Mato Grosso, mas eu pouco sei dessa história, só sei isso. Minha família é ligada à prestação de serviços... eu tenho primos, eu tenho tios ligados ao comércio, mas parentes imediatos não. Infância Passei minha infância basicamente na Tijuca. Quando eu era bem pequeno morava em Laranjeiras, mas a maior parte da infância foi na Tijuca, onde a gente chamava de Engenho Velho, era perto do Colégio Militar, perto ali da rua São Francisco Xavier. Com casa da minha infância, até hoje eu sonho. Quando sonho com uma casa antiga, é a minha casa da Tijuca. Era uma casa de vila, nessa região que eu falei, e era muito boa a vida, gostava muito daquele tempo. Brincadeiras A gente brincava muito, não sei, brincava na rua, soltava pipa, jogava botão. Bombinha, em São João, a gente soltava soltar bombinha, com certeza. Aliás, eu fiz um depoimento agora há pouco, quando visitei o armazém montado ali atrás na exposição, onde eu coloquei assim: "Alguém ainda sabe o que é "espanta coiô"? Ou seja, nessa quitanda de que eu falei, comprava-se "espanta coiô". Era um brinquedo de criança semelhante a uma espoleta, mas não era uma espoleta que fazia um estalo, era alguma coisa que você arrastava e ela crepitava, ta, ta, ta..., fazia esse barulho, então as crianças gostavam... eu gostava muito disso. Comércio na Tijuca Eu lembro da minha rua até hoje, e acho que vou lembrar a vida toda. Tinha uma quitanda, depois um açougue, depois uma barbearia, depois um armazém, depois um bar. Era uma rua familiar, de residências, mas tinha um pedaço da rua com essas casas de comércio. Educação Na Tijuca eu estudava em escola primária Benedito Otonio, ali por perto, depois estudei no Pedro II, também escola pública, que naquele tempo era excelente, e que infelizmente hoje não é mais, a não ser por exceções, mas naquele tempo a referência era a escola pública. Então eu fui para o Pedro II, primeiro na Tijuca, perto de onde eu morava, depois na cidade, na sede. E pronto, quer dizer, até o final do antigo Científico, eu estudei assim. Depois, fui fazer engenharia, no ITA, em São José dos Campos, depois fui para PUC no Rio, me formei, me graduei em 71. Trabalhei por uma temporada, depois fiz minha pós graduação, já na UFRJ e entrei como professor, onde eu estou até hoje. Então, a minha profissão primeira é engenheiro e depois professor. Avaliação de produto Hoje acho que eu tenho uma relação mais forte com o comércio. Como engenheiro essa relação era pequena. O engenheiro faz, o engenheiro "engenhaira", e alguém vai vender isso depois. Nesse caso, o comércio do engenheiro é uma coisa mais remota, pelo menos no sentido dado a esta exposição. Minha atividade hoje é de professor e pesquisador, e a minha de atuação já há vários anos, tem a ver com projeto dos produtos industriais, avaliação de produto. É por isso que hoje eu me sinto mais perto das atividades ligadas ao comércio no sentido amplo, ao fenômeno de compra e venda. Ou seja, eu estudo, trabalho, pesquisa, dou aulas nessa coisa que tem a ver com a qualidade do produto industrial, dentro de um recorte mais específico, com ergonomia, com a ciência do trabalho, o estudo do trabalho e dos objetos que o homem utiliza para trabalhar. Lazer Como garoto ou adolescente, no começo o lazer eram as brincadeiras de rua, como soltar pipa, brincar na rua, jogar botão, jogos da escola, jogar na escola aos sábados, nos campeonatos, essas coisas. Depois chegou aquela fase das festas, dos bailes. Antigamente se ia de terno e gravata aos bailes, aos bailes de formatura, aos bailes no hotel Glória, aos bailes no Municipal, essa coisa toda. Bailes no Hotel Glória O hotel Glória era referência da elegância, do requinte, uma das referências, não a única. Os nossos bailes de formatura... na verdade o meu próprio baile, que eu nem tenho certeza de que tenha sido no hotel Glória, eu acho que foi. Mas era comum que os garotos de 15 anos, 17 anos fizessem baile no hotel Glória, então era uma coisa assim muito especial, na nossa trajetória de adolescente, ter um baile no hotel Glória. Moda Na década de 60, meados de 60... eu acho que a referência principal, se for lembrar assim um nome, eram os Beatles. Os colarinhos Beatles, terno, tudo o que remetia a eles. Cabelos. E essa rebeldia, comparada com que é o mundo hoje, era muito leve. Mesmo os Rolling Stones, mais rebeldes que os Beatles, eram calmos. Perto do que existe hoje, é uma rebeldia infantil, digamos. Então, essa nossa geração tinha como referência, os clubes da Tijuca, a Praça

Saens Peña. Recentemente eu passei lá, lembrei disso. Era o tempo dos cinemas na Praça do famoso café Palheta, o point dos jovens na época era essa região. Comércio Eu lembro que eu até mais criança, saía com a minha mãe para ir à cidade, tomava o bonde. Havia algumas lojas que eram referência de elegância. Por exemplo, a loja Sloper, havia, curiosamente eu me lembro de uma loja que, se não me engano, se chamava O Mundo da Criança, que foi a primeira loja que eu me lembro ter andado na escada rolante. Andar de escada rolante era uma coisa muito especial. Depois a Mesbla...Eu lembro também de lojas como as Lojas Americanas, que era uma coisa inovadora. Eu me lembro da primeira vez que eu fui a um... como é que chama?... a uma casa de auto serviço, quando elas começaram, onde a gente empurrava o carrinho de compras. Propagandas Lembro de slogans comerciais que eu via instalados nos bondes,. Um que me chamava atenção, e do qual todo o mundo lembra, era: "Veja ilustre passageiro, que belo faço que você tem a seu lado. E no entanto acredite, quase morreu de bronquite, salvou- o Run Creosotado. " Tinha vários. Os que faziam versos, os que tinham imagens elegantes. Tinha outro, que eu não lembro inteiramente, da loja de tintas do Abel... "A loja do Abel Ferreira tem tintas, óleos, vernizes para dar de graça ao freguês..." Acabava assim: "É na rua Buenos Aires 233." Isso no bonde. Primeiros trabalhos Com 18 ou 19 anos, o meu primeiro trabalho formal foi como professor no ensino médio, eu dava aulas em colégios e em cursos vestibulares. Naquela época em física e matemática. Antes, não só eu já tinha dado aula, como tinha feito uma coisa que curiosamente vim a fazer depois no âmbito profissional, que é desenhar rótulos. Ou seja, eu fui grafic designer com 13 ou 14 anos, de uma maneira muito precária. Mas desenhei rótulos de produtos comerciais, produtos de limpeza para um vizinho que possuía uma pequena fábrica desses produtos. Nunca mais soube desse produto. Claro, a fábrica não existe mais. Eram uns produtos de marcas que lembravam coisas japonesas, como "saionara", eram produtos semelhantes à creolina, aquele líquido para limpeza, líquidos tipo água sanitária. Esse senhor nosso vizinho, tio dos meus amigos, que certamente já terá morrido tinha uma pequena fábrica no subúrbio e me encomendou os rótulos. Eu desenhei, a nanquim, papel vegetal, com toda a precariedade de quem tem 13 ou 14 anos, mas foi o meu primeiro trabalho remunerado. Engenharia Depois eu fiz engenharia, e trabalhei muito na área do design, do desenho industrial, hoje eu estou ligado à avaliação de produto. Quer dizer, essas matérias básicas, física e matemática, eu nunca mais voltei a ensinar. Mas sou ligado é claro, a elas até hoje porque sou professor. Sou professor e pesquisador na minha universidade, e presto alguns serviços, como quase todo mundo nessa área, na parte de extensão universitária. Família atual Sou casado, tenho uma filha que hoje tem 15 anos, está no primeiro ano, e já que estamos no saudosismo, no antigo científico, ou seja, no ensino médio, e pretende seguir a carreira de jornalismo. Pretende. Quando a mim, gostaria que ela seguisse a profissão que julgar boa. Acho jornalismo uma boa escolha. Lazer autal Nas horas de lazer, faço muita coisa. Cuido do meu sítio, que eu gosto muito, tenho um sítio na Pedra de Guaratiba, de vez em quando eu velejo, de vez em quando eu, caminho, coisas desse tipo. Perfil de consumidor Sou um triste consumidor para o setor comercial. Os seus parceiros comerciais não devem me ouvir, porque eu quase não compro, quase não consumo. Sou um consumidor muito modesto. Não por outra razão, mas porque realmente não sou ligado assim a essa ansia de consumo, não sou. Que não me ouça Tais, minha mulher, mas, ao contrário dela, não sou consumidor. Internet Já comprei pela Internet, mas poucas vezes. Mais na área de pesquisa. - Já comprei algumas poucas vezes livros, equipamentos de laboratório para a minha universidade, já comprei ferramentas pessoais para a minha oficina pessoal passagens aéreas, que eu faço um serviço em São Paulo, me desloco muito. Compro sempre via Internet. Acho que só. O que mudaria na minha vida Não mudaria nada não. Mas, é claro que eu deixei de fazer muita coisa, talvez ainda venha fazer. Por exemplo, uma coisa que gosto muito é de viajar. Eu tenho viajado regularmente como pesquisador, fazendo esses serviços e fazendo coisas fora ou do Rio ou do Brasil, mas se eu tivesse mais facilidade, seja de recursos, seja de tempo, a coisa que eu faria é viajar. Sempre que poso eu viajo e recomendo isso como uma forma muito boa de viver. Viajar é bom. Projeto Memória Para começar, eu me senti muito importante ser entrevistado assim com essa pompa toda. Achei esse projeto muito interessante, eu não conhecia... quer dizer, eu conhecia um pouco através da minha amiga Cida, Cidinha, que fez um dos artigos para esse livro que está sendo lançado. Conheci um pouco sobre o projeto e vim aqui como convidado, achei muito interessante esse trabalho, que é certamente muito difícil, mas muito válido. Tomara que vocês façam muitos projetos como esse.

[PDF do Depoimento Completo](#)